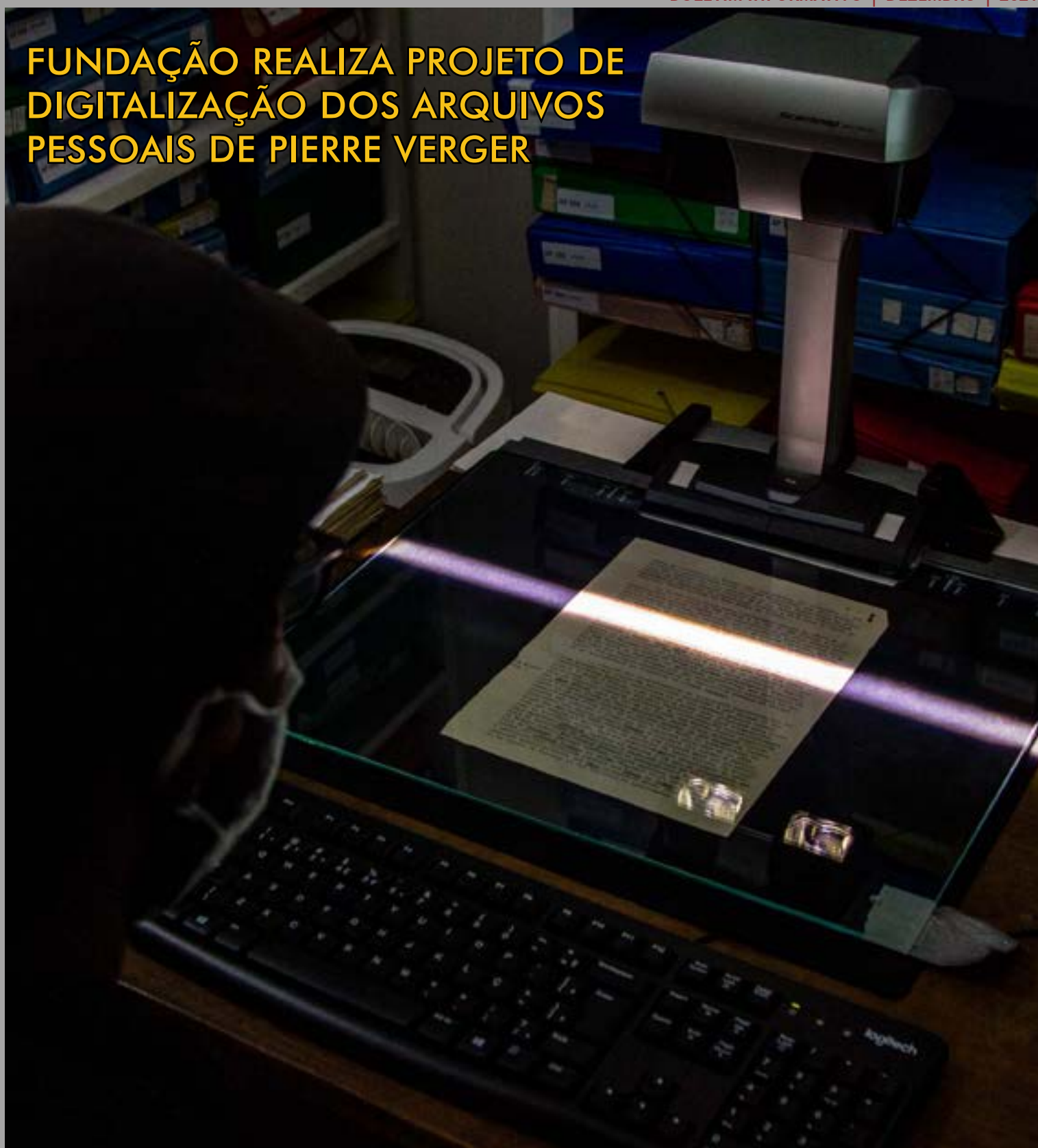




BOLETIM INFORMATIVO | DEZEMBRO | 2021

FUNDAÇÃO REALIZA PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS DE PIERRE VERGER





Fundação abre os arquivos pessoais de Verger para digitalização de documentos. | Foto: Tacun Lecy.

EDITORIAL

A Fundação Pierre Verger se despede de 2021 com a publicação da última edição do seu Boletim Informativo que traz como destaque o projeto de **digitalização do acervo pessoal de Pierre Verger**. Uma ação que apresentará o público com o acesso fácil e rápido a diversos documentos dos seus arquivos, democratizando, ainda mais, importantes informações sobre a vida e a obra do fotógrafo e antropólogo francês.

O Boletim apresenta, também, informações sobre o lançamento de **Pierre Verger: Percursos e Memórias**, livro da exposição homônima, realizada uma parceria entre o Instituto Tomie Ohtake e Fundação Pierre Verger, realizada entre agosto e novembro de 2021.

Fique por dentro da exposição **Pierre Verger no Maranhão**,

em cartaz no Centro Cultural Vale Maranhão, inaugurada em outubro e que apresenta fotografias de Verger produzidas em 1948 e que retratam um Maranhão da metade do século XX.

Já sobre o nosso Espaço Cultural, saiba como foram as atividades de encerramento de 2021, com apresentações públicas e gratuitas das turmas das oficinas criativas de Artes Visuais, Capoeira, Coral, Esportes, Expressão Corporal, Percussão e Violão.

A Fundação Pierre Verger deseja uma boa passagem de ano e que 2022 esteja repleto de grandes acontecimentos para todos. Façam uma boa leitura, lembrando que através do [nosso site](#) você fica por dentro de mais informações sobre a instituição

ÍNDICE

04

ACERVO

Digitalização do acervo pessoal de Pierre Verger

07

LANÇAMENTO DE LIVRO

Pierre Verger: Percursos e Memórias

08

EXPOSIÇÃO

O Maranhão por Pierre Verger

10

ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO

Espaço Cultural Pierre Verger

12

INSTITUCIONAL

A presença de Verger

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

Presidente: Gilberto Sá.

Edição: 06/2021.

Expediente: Boletim Informativo bimestral, elaborado pela Comunicação da Fundação Pierre Verger.

Coordenação e Conteúdo: Alex Baradel, Angela Lühning e Tacun Lecy.

Organização, Design Gráfico e Diagramação: Tacun Lecy.

Textos: Tacun Lecy e Alex Baradel.

Fotos: Alex Baradel, Dione Baradel, Kelly Fernanda, Pierre Verger e Tacun Lecy.

Revisão Geral: Alex Baradel, Angela Lühning, Dione Baradel e Emerson Cabral.

Contato: comunicacao@pierreverger.org

APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA

A Fundação Pierre Verger é mantida com apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia.



Alexandre San Goes preparando o documento para a digitalização. | Foto: Tacun Lery.

DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO PESSOAL DE PIERRE FATUMBI VERGER

A Fundação Pierre Verger iniciou este mês a digitalização do acervo pessoal de Pierre Verger, o que permitirá, a partir do segundo semestre de 2022, a facilidade ao acesso a esses materiais, em formato digital, através de um banco de dados, preservando desta forma os documentos originais.

Esse projeto tornou-se possível graças à parceria com Consulat Général de France (Consulado Geral da França, em Recife) e da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult/BA), através do Fundo de Cultura.

Quando a Fundação foi criada, em 1988, Pierre Fatumbi Verger repassou para a instituição todo o seu acervo, constituído de diversos materiais fotográficos, sua biblioteca e sua coleção de objetos das culturas africanas e afro-brasileiras. Ele também deixou o seu acervo pessoal, composto por documentos que ele juntou durante toda a sua vida; são correspondências, anotações, bonecas de livros, rascunho e fotocópias de artigos, extratos bancários, documentos médicos, desenhos,

mapas, documentos administrativos entre outros documentos importantes para ele.

"Pierre Verger era muito metódico e deixou esse material bem organizado e identificado. Em 2000, Anne Baradel e Marie Lise Poririer fizeram o inventário desse acervo e criaram um guia de consulta que pode ser acessado de forma virtual, através do [site da Fundação](#). Elas também reordenaram os documentos que não estavam classificados, melhorando, com as tecnologias da época, as condições de conservação como, por exemplo, ao retirar todos os objetos de metal presos aos documentos e os guardando em pastas de poliéster, separados com papel alcalino, faltando assim a digitalização deste material", contou Alex Baradel, responsável pelo Acervo Fotográfico da Fundação Pierre Verger.

No total, são mais de 200 pastas contendo uma grande quantidade de documentos que só podiam ser consultados presencialmente, com o acompanhamento de um funcionário

da Fundação. São arquivos que datam desde os anos 1930, embora a maior parte seja dos anos 1946 a 1996, pelo fato de que muitos dos documentos datados do período antes da guerra se perderam durante o conflito. É um acervo importantíssimo para melhor entender a vida e obra de Pierre Verger, sendo que apenas uma pequena quantidade já foi consultada e usada por pesquisadores e curadores..

SOBRE A DIGITALIZAÇÃO

O projeto de digitalização do acervo de Pierre Verger se constitui em uma ação fundamental nas diretrizes e objetivos da Fundação, que visam promover a salvaguarda do patrimônio construído por Fatumbi. Um projeto que através do uso de tecnologias, além de difundir ainda mais informações sobre a sua vida, resguardará os documentos originais, que poderão ser acessados de forma virtual, o que os protegerá de danos causados pelo manuseio. São documentos antigos, alguns quase centenários, em papéis finos e frágeis que a Fundação Pierre Verger decidiu digitalizar, permitindo assim um acesso



Documento original passando pelo processo de digitalização no scanner.

mais prático, eficiente e seguro.

A partir de dezembro desse ano, até o final de 2022, todos os documentos que compõem o acervo pessoal de Verger serão digitalizados em boa resolução, permitindo assim a criação de um banco dados desses materiais que ficará disponível para pesquisadores e outros públicos que desejem conhecê-los.

Para realizar o projeto, a Fundação Pierre Verger investiu na aquisição de uma estação de digitalização composta por um computador e um Scanner Fujitsu ScanSnap SV 600, equipamento especialmente desenvolvido para digitalização de livros e acervos em

grande escala. Além disso, para realizar esse processo, contratou o pesquisador e antropólogo Alexandre San Goes, parceiro da instituição em diversos outros projetos, que já iniciou os trabalhos no acervo.

Os documentos digitalizados serão indexados e estarão disponíveis em um banco de dados que só poderá ser acessado através dos computadores na Fundação, por pessoas que desenvolvam trabalhos específicos sobre a vida e/ou a obra de Pierre Verger, seguindo, dessa forma, a nossa política de preservação e divulgação de todo o patrimônio cultural que Fatumbi reuniu e produziu.

Após a conclusão da digitalização do acervo, o próximo passo consistirá na higienização e acondicionamento dos documentos originais digitalizados, projeto de importante investimento financeiro, para o qual a Fundação trabalha na captação de recursos e/ou parcerias.

FINANCIAMENTO

A digitalização do acervo pessoal de Pierre Verger é um projeto realizado pela Fundação, com apoio financeiro do Consulat Général de France (Consulado Geral da França, em Recife) e da Secretária de Cultura do Estado da Bahia (Secult/BA), através do Fundo de Cultura, parceira da instituição há mais de 15 anos.

01 - Seleção de pasta com documentos que serão digitalizados. / 02 - Documento digitalizado / 03 - Arquivo original da boneca do livro "Retratos da Bahia".





O Antropólogo Alexandre San Goes foi convidado pela Fundação para realizar os processos de digitalização do acervo pessoal de Verger. | Foto: Tacun Lecy.

Para a digitalização do acervo pessoal de Verger, a Fundação convidou Alexandre San Goes, um parceiro que há nove anos participa de projetos e ações da instituição, que contou um pouco sobre o trabalho desenvolvido nesse momento.

Nascido em Feira de Santana, morando em Salvador, mas com origem na ilha de Itaparica (por causa de sua avó), Alexandre tem 30 anos e é formado em sociologia e Antropologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com mestrado sobre os Orixás do Dique.

Alexandre explicou, passo a passo, a forma criteriosa como ele executa a digitalização desses documentos.

A primeira ação é escolher uma das pastas do acervo e identificar os documentos que estão nela; na sequência, são destacadas as folhas do documento, que são colocadas sob o vidro do scanner para iniciar a digitalização. Após a digitalização, é realizada toda a descrição do material digital, onde tudo sobre o documento é referenciado: tipo do documento; tamanho; tipo

do papel; descrição do título, data; local; quantidade de páginas do documento.

Finalizando o processo os arquivos digitais são organizados em pastas que mantêm a estrutura e organização do acervo documental de Verger, sendo as pastas numeradas conforme o critério já existente, conforma a classificação definida pelo próprio Verger.

"Engraçado que eu sempre tive uma leitura da pesquisa de Verger, mas sempre me interessei mais pelo Roger Bastide. Aqui, estou percebendo que o que Verger publicava era a ponta de um iceberg... Ele era muito criterioso para falar sobre algo e, antes disso, ele trocava diversas cartas com outras pessoas.

Eu fiquei impressionado porque uma das primeiras pastas que peguei foi sobre Nanã Buruku e é interessante esse processo porque termino associando palavras. Como eu faço uma leitura rápida, o que estava naquela pasta me remeteu a outros textos que li durante as minhas pesquisas e, na banca do mestrado, um dos professores fez referên-

cia à Nanã Buruku que eu não entendi muito bem naquele momento. Mas aí, quando fiz a digitalização dos arquivos de Verger, percebi que ele não apenas organizava a partir das leituras e experiências dele, mas também de outras pessoas. Então você tem ali cartas de outras pessoas falando sobre Nanã Buruku. Textos como, por exemplo, os do Olabiyi Yai, que eu conhecia, mas não sabia que era amigo do Verger. Tem uma seleção de textos dele enviados para o Verger. Então esse ser múltiplo é bem interessante estar percebendo ali. É um acervo pessoal, mas que não é só pessoal Verger, é o pessoal múltiplo que ele foi."



PIERRE VERGER

PERCURSOS E MEMÓRIAS JOURNEYS AND MEMORIES

Capa do livro *Pierre Verger: Percursos e Memórias*. | Foto: Divulgação.

PIERRE VERGER: PERCURSOS E MEMÓRIAS

Foi lançada em dezembro a publicação da exposição ***Pierre Verger: Percursos e Memórias***, uma parceria entre o Instituto Tomie Ohtake e Fundação Pierre Verger, realizada entre agosto e novembro de 2021.

Organizada pelos curadores Alex Baradel e Priscyla Gomes, trata-se de uma

compilação de textos inéditos, documentos e cartas do acervo de Verger.

Além dessa compilação, nomes como Angela Lühning, Emo de Medeiros e Lília Schwarcz apresentam ensaios exclusivos, estabelecendo relações entre a produção fotográfica, os documentos, publicações e viagens realizadas por

Verger – além de reverem e atualizarem o seu legado na contemporaneidade.

Fechando o volume, há a tradução, inédita em português, da entrevista concedida por Pierre Verger ao antropólogo Emmanuel Garrigues. A entrevista é referência, ainda hoje, aos estudos mais aprofundados sobre o fotógrafo.



Exposição apresenta fotografias de Verger no Maranhão. | Fotos panorâmicas: Alex Baradel.

O MARANHÃO POR PIERRE VERGER

O Centro Cultural Vale Maranhão – CCVM abriu ao público em outubro a exposição **O Maranhão por Pierre Verger**, que apresenta 80 imagens selecionadas dentre as 516 fotografias presentes no acervo da Fundação Pierre Verger, feitas pelo fotógrafo no Maranhão, em 1948, período quando ele voltou de uma viagem ao Suriname e ao Haiti.

As imagens escolhidas para compor a exposição retratam um Maranhão da metade do século XX, com suas tradições religiosas e atividades econômicas, em cotidiano de resistência, ampliando a compreensão sobre a religiosidade, trabalho, arte, filosofia e tantos outros aspectos formadores de nossa cultura, herança do Atlântico Negro.

Os registros da viagem ao Maranhão feitos por Verger eram pouco conhecidos. Antes da exposição, apenas 20 fotografias chegaram a ser expostas ou publicadas em livros, o que levou a curadora Paula Porta a propor uma exposição exclusiva para as fotografias feitas no estado. *“Esta exposição procura ampliar o acesso do público ao acervo de imagens históricas sobre o Maranhão e, mais uma vez, celebrar a força da cultura negra em nosso país, legado de culturas africanas que ainda não conhecemos tanto como deveríamos, mas que Pierre Verger nos ajudou a enxergar, compreender e valorizar”,* afirma Paula.

“Fui a São Luís do Maranhão, cidade um pouco morta, mas cheia de encanto, com suas casas antigas de vários andares e fachadas cobertas de azulejos. De meu quarto, tinha uma vista sem igual sobre um mar de telhados cobertos de telhas romanas. Havia também belas fontes públicas ornadas com cabeças de sátiros ferozmente barbudos, que cuspiam água durante todo o dia, e pude saudar a estátua do Senhor de La Ravardiére, um compatriota que foi o fundador da cidade.”

– Pierre Verger –

A exposição é dividida em núcleos temáticos, com textos explicativos e uma biografia que destaca a importância de Pierre Verger como fotógrafo e pesquisador: Cais da Sagração; O porto; Embarcações; Estivadores; Pesca do Tubarão; Praia Grande; Festa do Divino; Tambor de Crioulo; Casa das Minas; Casa de Nagô; Itapecuru Mirim; Festejo de São Raimundo de Mulundus.

O projeto curatorial inclui também textos dos convidados Alex Baradel (Pierre Verger no Maranhão, um fotógrafo caminhando para a antropologia) e Luiz Phelipe Andrés (A Hierarquia no Porto), que trazem informações e conhecimentos valiosos para a compreensão das fotografias. Parte das imagens foi identificada na pesquisa curatorial e com a consultoria de Jandir Gonçalves

e, novamente, Phelipe Andrés, grandes conhecedores das coisas do Maranhão.

A exposição conta ainda com projeto expográfico assinado pelo diretor e coordenador artístico do CCVM, o arquiteto Gabriel Gutierrez, que utilizou tecidos tingidos com cascas de manguê vermelho, numa alusão às velas das embarcações tradicionais utilizadas por pescadores em nosso estado. A produção dos tecidos foi realizada pelo Estaleiro Escola do Maranhão.

CENTRO CULTURAL VALE MARANHÃO - CCVM

O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural mantido pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o objetivo de contribuir na democratização do acesso à cultura e valorização das mais diversas manifestações e expressões artísticas da região.

[Mais informações sobre a exposição neste link.](#)

O MARANHÃO POR PIERRE VERGER

Centro Cultural Vale Maranhão
Endereço: 1Av. Henrique Leal, 149 Centro, São Luís – MA. 65010-160, Brasil.
Abertura: outubro 2021.
Visitação virtual: www.ccv-ma.org.br





Turmas das Oficinas Criativas do Espaço Cultural Pierre Verger se apresentaram para o público entre os dias 7 e 17 de dezembro. | Fotos: Tacun Lecy.

NOVENEGRO NO ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER

Final de ano chegou e para finalizar as atividades de 2021 do Espaço Cultural Pierre Verger as turmas das oficinas criativas prepararam algumas apresentações especiais que foram realizadas entre os dias 7 e 17 de dezembro. O evento aconteceu na sede da Fundação, na Vila América, e foi aberto ao público que pôde assistir de forma gratuita.

OFICINA CORAL

No dia 7 de dezembro, os alunos da Oficina de Coral do Espaço Cultural Pierre Verger apresentaram um pouco das músicas e dos processos realizados nas aulas em formato híbrido – com um período de atividades e treinamento online e outro com ensaios presenciais. No

repertório, levaram duas músicas já trabalhadas há um tempo por eles (“Deixa a Gira Girar” e “Lamento às Águas dos Tingoás”) e uma música inédita para “Melodia Sentimental”, de Villa Lobos. A Oficina de Esportes é coordenada pelo professor Pedro Vieira.

OFICINA DE CAPOEIRA

No dia 16 de dezembro, a partir das 17 horas, aconteceu o “Encontro de Capoeira”, atividade proposta pela turma da Oficina de Capoeira. A roda contou com a participação de crianças e adolescentes e convidados do grupo Cafuá do Engenho Velho da Federação. Familiares e outros capoeiristas também participaram do evento. A Oficina de Capo-

eira é coordenada pelo Mestre Carcaça.

OFICINA DE ESPORTES

No sábado, 11 de dezembro, aconteceram os Jogos Olímpicos da Oficina de Esporte Cidadão do Espaço Cultural Pierre Verger. A atividade promovida pelos alunos da turma e coordenação do professor Mário Mendes contou com a torcida dos familiares e moradores do Engenho Velho de Brotas.

OFICINA DE ARTES VISUAIS

No dia 17 de dezembro das 9h às 19h, aconteceu a exposição “Olhares: Mostra Didática da Oficina de Artes Visuais do Espaço Cultural Fundação Pierre Verger”. A mostra foi o resultado das atividades pro-

Apresentações de encerramento mostraram resultados das aulas durante o ano realizadas no Espaço Cultural em 2021. | Foto: Divulgação



duzidas com crianças, jovens e adultos da Oficina de Artes Visuais do Espaço Cultural Pierre Verger, a partir da ideia de reaproveitar painéis antigos que foram utilizados na exposição “O olhar viajante de Pierre Verger”; nesses painéis, foram realizados todos os processos de criação e pintura das telas, tendo como temática a cultura iorubá. A Oficina de Artes Visuais é coordenada pelo professor Wellington Rosário.

OFICINA DE PERCUSSÃO

Com o tema “O ancestral do samba e suas ramificações”, foi realizada uma aula aberta da Oficina de Percussão do Espaço Cultural Pierre Verger. A escolha da temática nasceu a partir da compreensão do toque Cabila da nação Congo Angola e da sua importante contribuição para o surgimento dos variados estilos do samba. A aula foi trabalhada em

cima de exercícios de práticas coletivas que facilitam a compreensão de sonoridade, da técnica correta das mãos ao aplicar o som sugerido e para que a execução nos demais ritmos seja realizada de forma expedita. Essas práticas resultaram em dois ritmos que fazem parte do repertório afro-baiano: o samba-afro e o samba-duro. A aula aconteceu no dia 17, das 15h às 17h. A Oficina de Percussão é coordenada pelo professor Luan Badaró.

OFICINA DE EXPRESSÃO CORPORAL

No mesmo dia, das 17h às 17h30, as alunas das alunas da Oficina de Expressão Corporal apresentaram a coreografia “O Tempo, o Som e o Movimento”. Com direção do dançarino e coordenador da oficina, Negrizu, a montagem da coreografia foi inspirada a partir de um

texto sobre o orixá Omulu e contou com a participação dos professores das oficinas de percussão e violão Luan Badaró e Gustavo Mello. A apresentação contou com as participações dos percussionistas Bira Santos e Eliezer Santos.

OFICINA DE VIOLÃO

Encerrando as atividades, das 17h30 às 19h, com o tema “Lambada: um toque do Caribe na MPB”, os alunos da Oficina de Violão do Espaço Cultural Pierre Verger apresentaram um pot-pourri de lambadas com músicas populares e de grande sucesso nas décadas de 1980-1990. O repertório teve como base o merengue, ritmo que influenciou a música afro-baiana e a Axé Music. A apresentação aconteceu na sexta-feira. A Oficina de Violão é coordenada pelo professor Gustavo Mello.

As Oficinas Criativas fazem parte das ações socioculturais desenvolvidas pela Fundação Pierre Verger através do seu Espaço Cultural. | Fotos: Tacun Lecy.



UM FRAGMENTO DA NOSSA HISTÓRIA

A PRESENÇA DE VERGER



Agendas nas quais Pierre Verger fazia anotações da sua vida.

Acervo pessoal de Pierre Verger

Fotografia: Tacun Lecy

A Fundação Pierre Verger se mantém através do recebimento dos direitos autorais e da venda de obras e produtos estampados com fotografias de Pierre Verger, com apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura. Toda renda obtida com a obra do seu instituidor é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a Fundação podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org.



Fundação Pierre Verger

2ª Travessa da Ladeira da Vila América, 06, Engenho Velho de Brotas.

Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40.243-340.

Tel.: +55 71 3203.8400 | www.pierreverger.org | @fundacaopierreverger